

SISTEMA BANCÁRIO PORTUGUÊS: DESENVOLVIMENTOS RECENTES

1.º TRIM. 2025



BANCO DE
PORTUGAL
EUROSISTEMA

Lisboa, 2025 • www.bportugal.pt

Redigido com informação disponível até 6 de junho de 2025.

Sistema Bancário Português: desenvolvimentos recentes • Banco de Portugal Rua do Comércio, 148 | 1100-150 Lisboa •
www.bportugal.pt • Edição Departamento de Estabilidade Financeira • Design Departamento de Comunicação e Museu |
Unidade de Design • ISSN 2183-9646 (*online*)

Sistema bancário português | 1.º trim. 2025

Estrutura de balanço

No 1.º trimestre de 2025, o ativo total aumentou 1,6%, destacando-se os contributos dos títulos de dívida (1,6 pp) e dos empréstimos a particulares (0,6 pp) e, em sentido contrário, das disponibilidades em bancos centrais (-1,0 pp).

O rácio de transformação manteve-se em 74,9%, refletindo contributos de magnitude semelhante dos depósitos de clientes (-1,0%) e dos empréstimos (0,9%). O financiamento junto de bancos centrais continuou a ter pouca expressão.

O rácio de cobertura de liquidez (LCR) reduziu-se 4,6 pp face a dezembro de 2024, para 267%. Esta evolução refletiu a redução dos ativos de elevada liquidez (contributo de -3,0 pp), em particular das disponibilidades em bancos centrais, e o aumento das saídas de liquidez sobretudo associadas a depósitos não operacionais (de clientes financeiros e de outros clientes).

Qualidade dos ativos

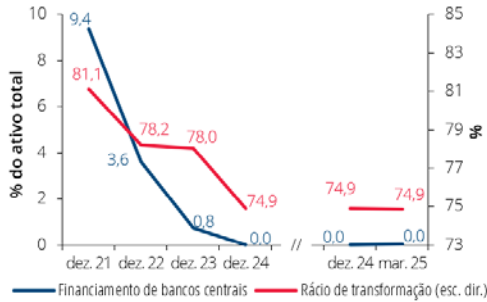
No 1.º trimestre de 2025, o rácio de empréstimos não produtivos bruto (NPL) diminuiu 0,1 pp, para 2,3%, refletindo a ligeira redução dos NPL num quadro de estabilização dos empréstimos produtivos. O rácio de NPL líquido de imparidades manteve-se em 1,1%.

Os rácios de NPL bruto das SNF e dos particulares para habitação diminuíram para 4,0% (-0,2 pp) e 1,2% (-0,1 pp), respetivamente. No segmento de consumo e outros fins, o rácio aumentou ligeiramente para 6,2% (+0,1 pp).

O rácio de cobertura dos NPL por imparidade das SNF diminuiu para 60,4% (-1,7 pp), refletindo a diminuição proporcionalmente mais acentuada das imparidades acumuladas. Nos particulares, o rácio aumentou para 50,7% (+0,3 pp), refletindo o aumento das imparidades acumuladas (+0,2 pp) e a diminuição dos NPL (+0,1 pp).

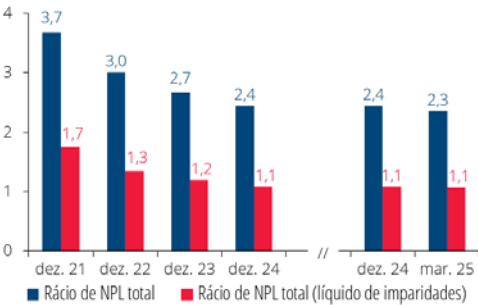
O rácio de empréstimos em *stage 2* diminuiu para 11,8% (-0,4 pp) nas SNF e manteve-se inalterado nos empréstimos a particulares, em 8,9%.

Gráfico 1 • Financiamento de bancos centrais e rácio de transformação



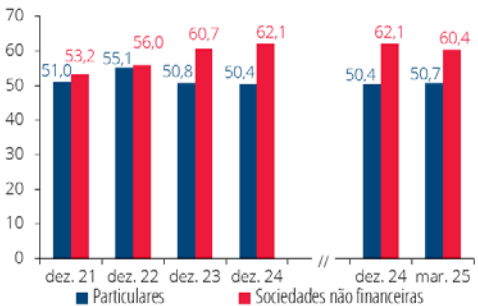
Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 2 • Rácios de NPL
| Em percentagem



Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 3 • Rácios de cobertura de NPL
| Em percentagem



Fonte: Banco de Portugal.

Rendibilidade

No 1.º trimestre de 2025, a rendibilidade do ativo (ROA) e a do capital próprio (ROE) reduziram-se face ao trimestre homólogo, para 1,29% (-0,11 pp) e 13,94% (-1,54 pp), respetivamente. A sua evolução refletiu a redução da margem financeira, em particular a diminuição de juros e rendimentos similares em empréstimos a SNF e particulares. Em sentido contrário, destacou-se a redução de provisões e imparidades. A redução do resultado de exploração, em percentagem do ativo médio, para 1,74% (-0,37 pp), resultou da redução da margem financeira e do aumento do ativo médio.

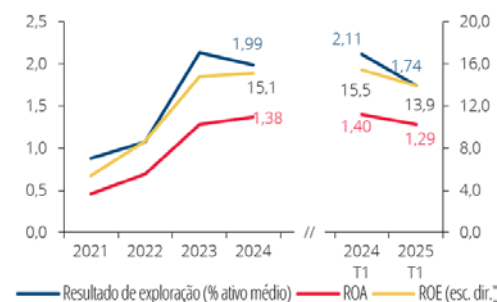
O custo do risco de crédito fixou-se em 0,14%, uma redução homóloga de 0,05 pp justificada pela diminuição das imparidades de crédito, ainda que registando um ligeiro aumento face ao final de 2024.

O rácio *cost-to-income* aumentou 3,5 pp face ao período homólogo, para 42,8%, refletindo um aumento dos custos operacionais (contributo de +2,2 pp), destacando-se os custos com o pessoal, e a redução do produto bancário (+1,4 pp).

Solvabilidade

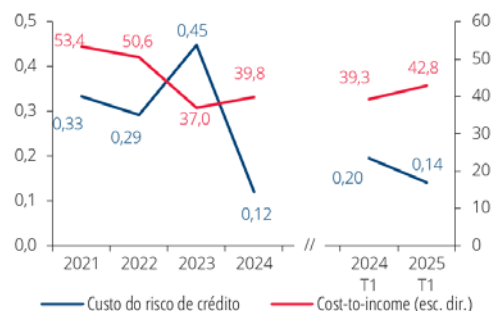
À data da elaboração desta publicação não se encontra ainda disponível informação relativa aos fundos próprios e ao rácio de alavancagem referente ao primeiro trimestre de 2025, devido à extensão do prazo dos reportes de supervisão que incorporam o novo quadro regulatório (CRD e CRR). Esta seção será atualizada em agosto, no website do Banco de Portugal.

Gráfico 4 • Rendibilidade do ativo (ROA), do capital próprio (ROE) e resultado de exploração | Em percentagem



Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 5 • Rácios *cost-to-income* e custo do risco de crédito | Em percentagem



Fonte: Banco de Portugal.

Indicadores do sistema bancário português^(a)

	Notas	Unidade	dez. 21	dez. 22	dez. 23	dez. 24	mar. 24	dez. 24	mar. 25
Ativo									
Empréstimos a clientes (líquidos de imparidades)	(1)	%	55,5	57,2	56,9	55,4	55,6	55,4	55,1
Títulos de dívida (líquidos de imparidades)	(1)	%	20,7	20,8	22,7	27,1	24,3	27,1	28,2
Títulos de dívida pública portuguesa (valor bruto)	(2)	%	6,4	5,6	5,1	5,2	5,3	5,2	4,7
Ativo total		10 ⁹ €	444,8	442,4	442,2	468,3	453,8	468,3	476,0
Ativo total / PIB (nominal)		%	205,5	181,4	165,0	164,2	166,8	164,2	164,8
Liquidez e financiamento									
Financiamento de Bancos Centrais	(1)	%	9,4	3,6	0,8	0,0	0,3	0,0	0,0
Financiamento interbancário (líquido de ativos interbancários)	(1)	%	3,4	4,0	5,6	5,1	6,0	5,1	4,8
Depósitos de clientes	(1)	%	68,4	73,1	72,9	73,9	72,5	73,9	73,7
Responsabilidades representadas por títulos	(1)	%	4,1	4,1	4,8	5,4	5,3	5,4	5,6
Capital próprio	(1)	%	8,3	8,1	9,1	9,4	9,0	9,4	9,1
Rácio de transformação (LtD)	(3)	%	81,1	78,2	78,0	74,9	76,7	74,9	74,9
Ativos de elevada liquidez	(4)	%	27,2	25,2	26,9	29,3	27,6	29,3	28,6
Rácio de cobertura de liquidez (LCR)	(5)	%	260,0	229,3	249,8	271,9	256,1	271,9	267,3
Qualidade de ativos									
Empréstimos não produtivos (valor bruto)		10 ⁶ €	12 146	9858	8554	7805	8589	7805	7531
Empréstimos não produtivos (líquido de imparidades)		10 ⁶ €	5773	4391	3813	3478	3822	3478	3416
Rácio de NPL - Total	(6)	%	3,7	3,0	2,7	2,4	2,7	2,4	2,3
Rácio de NPL - Particulares	(6)	%	2,8	2,3	2,4	2,3	2,5	2,3	2,3
Rácio de NPL - Sociedades não financeiras	(6)	%	8,1	6,5	5,0	4,2	5,0	4,2	4,0
Rácio de NPL líquido de imparidades - Total	(7)	%	1,7	1,3	1,2	1,1	1,2	1,1	1,1
Rácio de cobertura de NPL por imparidade - Total	(8)	%	52,5	55,5	55,4	55,4	55,5	55,4	54,6
Rácio de cobertura - Particulares	(8)	%	51,0	55,1	50,8	50,4	50,1	50,4	50,7
Rácio de cobertura - Sociedades não financeiras	(8)	%	53,2	56,0	60,7	62,1	60,9	62,1	60,4
Rácio de empréstimos em stage 2 - Total	(9)	%	11,6	10,3	10,7	9,7	10,6	9,7	9,4
Rácio de empréstimos em stage 2 - Setor privado não financeiro	(9)	%	12,4	11,1	11,5	10,1	11,5	10,1	9,9
Rácio de empréstimos em stage 2 - Particulares	(9)	%	8,5	8,2	10,4	8,9	10,5	8,9	8,9
Rácio de empréstimos em stage 2 - Sociedades não financeiras	(9)	%	18,7	16,0	13,5	12,2	13,2	12,2	11,8
Rendibilidade ^(b)									
Rendibilidade do Ativo (ROA)	(10)	%	0,46	0,69	1,28	1,38	1,40	1,38	1,29
Resultado de exploração	(11)	%	0,88	1,07	2,14	1,99	2,11	1,99	1,74
Rendibilidade do Capital Próprio (ROE)	(12)	%	5,4	8,7	14,8	15,1	15,5	15,1	13,9
Resultado Líquido		10 ⁵ €	1997	3142	5595	6314	6270	6314	6080
Cost-to-Income	(13)	%	53,4	50,6	37,0	39,8	39,3	39,8	42,8
Custo do risco de crédito	(14)	%	0,33	0,29	0,45	0,12	0,20	0,12	0,14
Solvabilidade									
Fundos próprios principais de nível 1 (CET 1)	(15)	%	15,5	15,4	17,1	18,0	17,1	18,0	n.d.
Fundos próprios adicionais de nível 1 (AT 1)	(15)	%	0,8	0,8	0,8	1,0	0,8	1,0	n.d.
Fundos próprios de nível 2 (Tier 2)	(15)	%	1,7	2,0	1,7	1,6	1,7	1,6	n.d.
Rácio de alavancagem	(16)	%	7,0	6,7	7,3	7,7	7,3	7,7	n.d.
Ponderador médio de risco	(17)	%	44,0	43,2	42,7	42,6	42,4	42,6	n.d.

Notas:

(a) Os dados do sistema bancário têm subjacente a informação contabilística/prudencial em base consolidada reportada ao Banco de Portugal para fins de supervisão relativa às instituições de crédito e às empresas de investimento com ativo superior a 5 mil milhões de euros. A alteração introduzida na publicação *Sistema Bancário Português: Desenvolvimentos Recentes* do 2º trimestre de 2021 deveu-se à entrada em vigor do Regulamento das Empresas de Investimento.

(b) Os indicadores de rendibilidade são calculados com os fluxos acumulados desde janeiro até ao período de referência anualizados.

(1) Em percentagem do ativo total.

(2) Estatísticas Monetárias e Financeiras. Em percentagem do ativo das Outras Instituições Financeiras Monetárias.

(3) Rácio entre os empréstimos (líquidos) e os depósitos de clientes.

(4) Corresponde ao montante dos ativos líquidos detidos pelas instituições de crédito, os quais satisfazem requisitos estabelecidos no Regulamento Delegado (UE) 2015/61 da Comissão de 10 de dezembro de 2014. Em percentagem do ativo total.

(5) Rácio entre os ativos de elevada liquidez disponíveis e as saídas líquidas de caixa calculadas num cenário adverso com duração de 30 dias.

(6) Rácio entre o valor bruto dos empréstimos não produtivos e o valor total bruto dos empréstimos.

(7) Rácio entre o valor dos empréstimos não produtivos líquido de imparidades e o valor total bruto dos empréstimos.

(8) Rácio entre as imparidades constituídas para empréstimos não produtivos e o valor bruto dos mesmos.

(9) Rácio entre o valor bruto dos empréstimos em stage 2 e o valor bruto dos empréstimos.

(10) Resultado líquido em percentagem do ativo médio.

(11) Margem financeira e comissões líquidas menos custos operacionais; em percentagem do ativo médio.

(12) Resultado líquido em percentagem do capital próprio médio.

(13) Rácio entre os custos operacionais e o produto bancário.

(14) Fluxo das imparidades para crédito em percentagem do total do crédito bruto médio concedido a clientes.

(15) Em percentagem dos ativos ponderados pelo risco.

(16) Até junho de 2016 corresponde ao rácio entre os fundos próprios de nível 1 e o ativo total. A partir de setembro de 2016, corresponde ao rácio entre os fundos próprios de nível 1 e a exposição total (inclui o ativo total, derivados e posições extrapatrimoniais, podendo excluir exposições a bancos centrais mediante autorização da autoridade de supervisão).

(17) Rácio entre os ativos ponderados pelo risco e o ativo total.

n.d. Não disponível